



Avença

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Fevereiro de 1973

Proprietário Dr. Ernesto Lacerda

Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XXI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — TELEFONE 42307 — N.º 484

DIA DO TURISTA

Por iniciativa da Secretaria do Turismo, mais uma vez Portugal vai celebrar o Dia do Turista no próximo mês de Abril.

A feliz ideia de homenagear, em determinado dia, todos aqueles que nos visitam, teve logo de início um extraordinário acolhimento por parte do comércio e das indústrias mais ou menos ligadas a esse excelente veículo de promoção, e fonte de divisas que é o Turismo.

O Povo da nossa Terra — e ao dizermos Terra, referimo-nos ao País — é hospitaleiro e solícito por natureza. Conhecedores que todos somos, dessas virtudes das gentes portuguesas, poderá perguntar-se porque havemos de escolher determinado dia para mostrar que o somos.

A verdade, porém, é que, simbolizando nesse escolhido dia as virtudes do ano inteiro, temos a oportunidade de, em conjunto, brindarmos, com lembranças e facilidades várias, todos os estrangeiros que então nos visitam, o que seria impossível de praticar com assiduidade, mas que, fazendo-o nesse dia prestamos um serviço inestimável ao melhor conhecimento de Portugal em além fronteiras pelos benéficos reflexos dessa iniciativa.

Figueiró dos Vinhos, não pode nem deve esquecer-se de que faz parte integrante do País, com responsabilidades no Sector do Turismo. Que tem necessidade de atrair a sua região algumas das pessoas que, em digressão, cruzam as nossas estradas, portos e aeroportos: Que é preciso semear para colher!

Não foi por mero acidente que Figueiró dos Vinhos foi, há quarenta e cinco anos, classificada de Estância de Turismo.

Hoje podem chamar-se turistas a Figueiró sem vergonha de os recebermos tanto em aposentos como em mesa.

Não haverá luxos desnecessários, mas há conforto e higiene.

A indústria, o comércio, os transportes colectivos e a Comissão de Turismo, têm uma palavra a dizer, para que em Lisboa se saiba que o Turismo em Figueiró dos Vinhos, rico nos motivos, e débil nas finanças, ainda não morreu.

Ficar de braços cruzados, perante a louvável iniciativa do DIA DO TURISTA, seria perder a esperança no futuro do Turismo do nosso concelho.

Estrada do Fato

Técnicos competentes estão a proceder ao levantamento do projecto da estrada do Fato, partindo de Fragas de S. Simão.

ADELINO PEREIRA MARQUES

Novo Presidente da Câmara de Pedrógão Grande

Dentro da política de renovação de comando nos sectores administrativos que se vem operando gradualmente em todo o País, também, agora, no vizinho e amigo concelho de Pedrógão se procedeu ao *Render da Guarda*.

Foi nomeado para o lugar de Presidente da Câmara, para o próximo quadriénio, o nosso prezado amigo Sr. Adelino Pereira Marques, importante industrial de camionagem.



A escolha do Senhor Pereira Marques, por parte do Governo da Nação para exercer o cargo mais elevado da magistratura concelhia, deve-se, certamente, ao elevado prestígio de que goza o agora nomeado, como *Homem honrado*, e industrial considerado.

Pioneiro dos transportes colectivos entre Lisboa e o norte do distrito de Leiria, apenas com uma viatura, há cerca de quarenta anos, é hoje titular de uma empresa de camionagem das mais importantes do País, com ramificações que vão da Capital às três Beiras, servindo

o Ribatejo e parte da Estremadura.

Sabemos todos quanto é difícil governar, e como é impossível fazê-lo a contento de todos. A experiência da vida, a longa prática de administrador de empresa e a amizade que lhe dedicam a grande maioria dos pedroguenses, serão trunfos de valor para que o novo Presidente, com a colaboração do Povo, possa levar a efeito obra grandiosa em prol da vestuta vila de Pedrógão Grande e seu concelho.

Para tanto basta que ao serviço da sua terra ponha as qualidades natas de empreendedor insatisfeito de que é detentor.

«O Norte do Distrito» que conta o Sr. Adelino Pereira Marques no número dos seus amigos, faz votos sinceros pelo êxito da sua administração municipal ao serviço do progresso de Pedrógão Grande.

Assim vai por CAMPELO

Em Agosto de 1972, teve finalmente lugar a concretização material de mais dois melhoramentos de interesse colectivo local. Foram eles a regularização e beneficiação, por empedramento e calçada, da rua lateral ao «viveiro de trutas», em Campelo, e da rua principal do lugar de Campelinho.

Dois melhoramentos, enfim, a comprovar, a olhos vistos, que a descrença, a imobilidade de pensamento e as ideias fossilizadas e retrógradas devem ser enterradas e dar lugar às ideias positivas, actantes e à fé, à crença, na possibilidade de realizações em que também estão empenhados os poderes públicos e de que se é capaz e dá provas todos os dias.

Parar, estagnar é que é o

pioir dos males. E' sempre um atraso. E quem se atrasa recua...

Nunca tivemos dúvidas quanto à realização de mais estes dois aludidos melhoramentos. Mas estes tardavam em chegar, em serem materialmente concretizados; e os espíritos talvez menos habituados à boa luta, menos habituados a um «não desarmar», já quase não acreditavam em tal: estavam desiludidos. A sua satisfação e admiração foi, por isso, na altura maior.

Ora bem. Temos assim na região mais dois melhoramentos concluídos, que vieram dar aspecto mais próprio e decente aos respectivos sítios ou locais. Pode agora transitar-se por ali melhor e com

A Página 4

CONTAS MUNICIPAIS

De harmonia com o preceituado na lei, reuniu no dia 15 de Fevereiro p.p. o Conselho Municipal, que apreciou e aprovou o Relatório da Gerência da Câmara Municipal referente ao ano findo, o qual lhe foi apresentado pelo Presidente deste organismo administrativo nos seguintes termos:

Exmos Vogais do Conselho Municipal

Pela primeira vez, e com pouco mais de oito meses de exercício nas minhas funções de Presidente da Câmara Municipal deste concelho, presido à reunião do Conselho consagrada pela lei à apresentação, discussão e votação do Relatório da Gerência.

Faço o com duplo prazer: primeiro por me ser dado o ensejo, que é também uma honra, de contactar mais uma vez com V.^{as} Ex.^{as} em ambiente de estreita e leal colaboração na apreciação dos problemas da comunidade concelhia que tanto interesse e carinho vos têm merecido; depois porque posso considerar profícuca com limitações do tempo e dos seus recursos financeiros, a actividade da minha presidência durante o ano de 1972

Não esqueço, e quero deixá-lo bem frizado neste Relatório, que à validade por mim atribuída aos resultados desta gerência não foram alheios os esforços empreendidos em anteriores exercícios pelo meu ilustre antecessor, Sr. Dr. Henrique Lacerda, nem a colaboração muito leal e valiosa oferecida pelos Ex.mos Vice-Presidente e Vereadores que excedeu, em muito o desempenho normal das atribuições que lhes estão cometidas. Também pelas Juntas de Freguesia, Regedores e Cabos de Ordens me foi prestada a melhor cooperação, que igualmente considero relevantes na actividade municipal do ano.

Antes de entrar propriamente na matéria que tenho de submeter à apreciação de V.^{as} Ex.^{as}, desejo trazer ao vosso conhecimento que, acedendo a um imperativo de consciência, poucos dias depois da minha investidura nas funções de Presidente deste corpo administrativo, iniciei uma visita ao concelho, ainda há bem pouco tempo concluída.

Acompanhado pelo Secretário desta Câmara e pelos membros das respectivas Juntas de Freguesia e Regedores, visitei, uma a uma, todas as povoações do concelho. Gostosa e interessadamente contactei com as populações, auscultei com verdadeiro interesse e merecida atenção as suas aspirações e necessidades escutei, muitas vezes emocionado, e o relato angustioso de esperanças

defeitas, de promessas adiadas, de situações até agora insolúveis. Aqui e ali algumas realidades, certos problemas resolvidos, em outras povoações mesmo, satisfeitas já as maiores aspirações.

Infelizmente porém, o que está por fazer sobrepõe em muito o que já existe realizado. Mas apesar deste desnível, ao Presidente da Câmara foi dado constatar que os povos do concelho confiam ainda na acção dos responsáveis locais e no Governo da Nação. Recebidos em toda a parte com as maiores provas de respeito e carinho, não nos podemos furtar, entretanto, a ouvir reclamações justas, ao expor de razões legítimas, para que não encontrámos francamente, argumentos válidos a opor, senão a garantia de que tudo seria transmitido superiormente em ocasião oportuna e que um dia, não muito distante, atentos os condicionamentos de prioridades e possibilidades económicas, seria dada uma resposta.

Não houve, por isso, da parte do Presidente da Câmara, nestes proveitosos e indispensáveis contactos com as populações do concelho, qualquer propósito de formular promessas ou de assumir compromissos, mas tão somente o desejo de se inteirar, pessoalmente, fugindo a imagens deformadas e a informações tendenciosas, dos verdadeiros problemas a solucionar em cada localidade.

Nestas visitas de aliciente e útil prospecção, nem sempre o dia chegou. Também a noite, a mim e aos meus esforçados colaboradores, algumas vezes surpreendeu a ouvirmos a gentes dos meios rurais nas suas intermináveis narrações.

Mas se a isto quiserem chamar esforço e sacrifício, o Presidente da Câmara encontra-se largamente compensado com a lição que colheu e tudo fará para a não esquecer.

Em resumo, quis significar ao conselho Municipal que é enorme a tarefa que se nos depara na satisfação das mais prementes necessidades dos meios rurais e chamar ao mesmo tempo a atenção de V.^{as} Ex.^{as}, de todos os figueiroenses em geral também das entidades estaduais, para a certeza de que as carências destes meios existem realmente, são infelizmente uma verdade e não podem continuar a ser ignoradas. Muitos se iludem quando aferem pelo aspecto citadino da vila-sede (que podemos considerar dotada de todos os factores de progresso) o nível das restantes localidades do Concelho. É uma ideia orra-

A Página 3

Contas Municipais

Da Página 1

da que necessita de ser banida urgentemente.

Repito, pois, que é enorme a tarefa e que todos não seremos de mais para a realizar. E porque ao Conselho Municipal, órgão da administração municipal da maior importância, sempre, como agora constituído pelas figuras mais representativas das instituições do concelho, há de competir uma boa parte nesse cometimento decisivo para a promoção socio-económica dos meios rurais peço-lhe não só a sua costumada colaboração, mas também um redobrado interesse e entusiasmo para concretização deste justíssimo anseio.

Em obediência ao estabelecido no n.º 3.º do art.º 77.º do Código Administrativo foi elaborado o Relatório da Gerência do ano de 1972 que, seguidamente submeto à apreciação de V.ª Ex.ª.

A - Da Gerência DA Câmara Municipal

I - Das Finanças Municipais

As receitas municipais arrecadadas durante o ano de 1972 foram de menor montante de que no ano transacto, tanto nas de carácter ordinário como extraordinário.

Deve-se o facto ao decréscimo verificado na cobrança do imposto de comércio e indústria, que nos parece ocasionado pela baixa do rendimento colectável, da contribuição industrial, onde este imposto se baseia e também no reembolso de despesas com ligações de ramais domiciliários de saneamento bastante elevado no ano de 1971, ano em que os utentes deste serviço liquidaram as suas contas, mas de muito menor significado, como é obvio, neste ano e nos que lhe vão seguir. Isto quanto às receitas ordinárias.

As receitas extraordinárias, normalmente provenientes de dotações do Estado para obras e melhoramentos públicos participados, também decresceram: umas por terem sido já recebidas para as obras concluídas ou em fase de grande adiantamento e outras porque, consignadas embora às respectivas obra nos fins do ano, só vieram a entrar em Cofre no ano corrente e não foram, por isso, consideradas nesta gerência.

A despesa, tanto ordinária como extraordinária, em face da evolução desfavorável da receita, foi também de menor importância.

Para melhor elucidação se apresenta, resumidamente, a situação financeira do Município no final da gerência e em comparação com o movimento de 1971, no mapa segue:

Designação	1972	1971	Diferenças
RECEITAS:			
Saldo do ano anterior	60 636\$90	100 820\$30	
Receita ordinária	2509 465\$70	2765 461\$20	- 255 995\$50
Reembolsos e reposições	88 599\$90	60 910\$80	
Receitas consignadas	196 027\$20	235 966\$20	
Receitas extraordinárias	1438 697\$00	1748 386\$10	- 309 689\$10
	4293 426\$70	4911 544\$60	
DESPESAS:			
Despesa ordinária	1933 755\$40	2809 747\$60	- 375 992\$20
Despesa consignada	135 705\$90	224 067\$80	
Despesa extraordinária	1866 421\$90	2317 092\$30	- 450 670\$40
SALDO para o ANO SEGUINTE	297 543\$50	60 636\$90	
	4293 426\$70	4911 544\$60	

Obras e Melhoramentos Públicos

a) - Melhoramentos

rurais:
Foram efectuados diversos pagamentos por conta das obras em curso nos meios rurais.

O mapa que a seguir se apresenta, indica as montantes despendidos em cada uma dessas obras.

Designação das obras	despêndios
Reparação da E. M. de Chimpeles	100 000\$00
Reparação da E. M. de Campelo	311 605\$40
Construção do C. M. do Bairro à E. N. 236-1	208 100\$00
Construção do C. M. da Ribeira do Braz	100 000\$00
Construção do C. M. de Enchecamas à Foz de Alge	278 928\$00
Construção da ponte sobre a Ribeira de Alge, em Foz de Alge	110 000\$00
Construção do C. M. de acesso ao lugar de Cabeças	87 685\$90
Construção do C. M. de acesso ao lugar de Braçais	25 233\$00
Reparação da E. M. de Aguda	14 240\$00
Construção do C. M. de acesso ao lugar de Molhas	70 000\$00
Reparação do C. M. dos Muninhos	33 675\$00
Reparação de arruamento rurais	299 808\$00
Total dos pagamentos efectuados em 1972	1639 296\$40

b) - Melhoramentos urbanos:

Designamos por melhoramentos urbanos as obras participadas pelo Estado a realizar na vila-sede do concelho que, presentemente se reúnem a empreendimentos de abastecimento de água e saneamento

Pelo mapa que segue verifi-car-se-á o que durante o ano se despendeu com esse empreendimento.

Designação das obras	Despêndio
Remodelação do sistema de abastecimento de água à vila	77 938\$00
Reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura	13 854\$00
Rede de saneamento	110 333\$50
Total dos Despêndios em 1972	202 125\$50

Desejo informar o Concelho que a obra de «Reforço do caudal de água à vila com base na albufeira da Lapa da Moura», depois de aturadas diligências e de vencidas enormes dificuldades, foi finalmente adjudicada pela importância de 920 000\$00 e já se encontra em execução. Refiro-me à parte de construção civil apenas, pois o fornecimento e montagem do equipamento electromecânico está há algum tempo empreitado

Ainda no âmbito deste capítulo, quero fazer uma referência ao vultoso melhoramento com que a nossa terra vai ser dotada e que ficará ligado, por fortes laços, à acção municipal do ano de 1972: a Construção do Palácio de Justiça.

Já o Conselho Municipal tomou conhecimento, por a ter sancionado na sua última reunião, da deliberação camarária em que se relatam as diligências realizadas para consecução desta obra grandiosa, onde se manifestam os sentimentos de admiração e reco-

nhecido agradecimento a Sua Excelência o Senhor Ministro da Justiça, e se refere a concessão de um subsídio inicial de 1 300

contos e os fins a que se destina.

Podemos adiantar, que já foram concluídas as negociações com os proprietários dos terrenos que foi necessário adquirir para ser implantado o Palácio e lavrada a escritura de prestação de serviços com os técnicos que

elaborarão o projecto, E' já no dia 20 do mês corrente, que termina o prazo de entrega do ante-projecto, que depois será submetido à apreciação superior.

Creio, assim, que está satisfeita uma das mais caras aspirações do nosso concelho e da comarca, com o que, todos, nos devemos regozijar,

c) - Outras obras

Além das obras e melhoramentos públicos que se referiram e

e foram levados a efeito com a participação do Estado, a Câmara promoveu outras de menor vulto, custeadas exclusivamente, por força das suas receitas próprias, incluídas nas seguintes rubricas orçamentais:

Reparação de estradas e caminhos	59 826\$00
Reparação de arruamentos nas povoações	8 852\$50
Reparação de pontes	14 342\$40
Reparação de edifícios municipais	9 553\$20
Conervação e reparação de fontes	14 990\$90
Total	107 565\$00

III - Serviços Municipais

a) - Serviços Administrativos

As despesas com pessoal dos quadros, incluindo o da Escola Secundária, atingiu o montante de 982 883\$20, o que representa 39% do valor da receita ordinária. Embora esta percentagem não atinja o limite legal, é certo que se elevou em relação ao ano anterior (33%).

Embora os quadros de pessoal da Secretaria e dos restantes serviços se encontrem desfalcados de serventuários, noto que os trabalhos decorrem normalmente e a sua eficiência é assegurada pelo louvável esforço de todo o pessoal em serviço.

Por isso, e pela justiça que encerra, desejo que fique bem vincado o meu maior reconhecimento a todos os funcionários da Secretaria e dos restantes serviços, que pela sua conduta, entusiasmo e dedicação, são bem

merecedores de toda a minha estima e da maior consideração.

Seja-me, entretanto, permitido distinguir, com voto de louvor o Sr. Secretário da Câmara, funcionário distinto e zeloso, que não se poupando a sacrifícios, me tem prestado sempre total e leal colaboração, o que muito me apraz registar neste documento.

b) - Serviços de higiene e limpeza:

Estes serviços englobam a limpeza de ruas, recolha e transporte de lixo, conservação de guarda de sentinas e as consequentes despesas com a utilização de viatura e aquisição e reparação de utensílios. A respectiva despesa foi este ano, de 55 523\$00, bastante mais elevada do que no ano transacto.

c) - Serviços de Jardins e arborização:

Despende-se nestes serviços a importância de 48 589\$70, que inclui, além do vencimento do jardineiro e salário do pessoal eventual, os encargos da aquisição e reparação de diversos utensílios e ferramentas e de compra de sementes e plantas.

Além de continuar a verificar-se o zelo e interesse do pessoal no trabalho dos jardins, constata-se também que vem aumentando o volume de serviço, motivo por que, já no final deste ano, se criou um lugar de «encarregado de serviços de jardins» em que foi provido o funcionário que desempenhava o lugar de jardineiro, lugar que será necessário preencher também e logo que apareça candidato reunindo condições para o efeito.

d) - Serviços de águas e saneamento:

Tanto o serviço de fornecimento de água como o de saneamento, funcionaram com regularidade.

As receitas e despesas inerentes a estes serviços foram as seguintes:

Designação	Receita	Despesa
Fornecimento de água ao domicílio	101 349\$10	
Aluguer de contadores	11 787\$50	
Taxas de conservação de colectores	37 391\$40	
Despesas com pessoal		47 460\$00
Aquisição de contadores, ferramentas e utensílios		7 075\$60
Reparação de material e das redes de água e de saneamento		45 859\$90
Impressos e outro material de expediente		7 527\$10
	150 528\$00	107 922\$00
SALDO POSITIVO		42 606\$00
	150 528\$00	150 528\$00

Cooperativa Florestal das Beiras, SCRL

ÁGUEDA

Comunicado aos Senhores Produtores Florestais

Coflora, Cooperativa Florestal das Beiras, após ter passado por diversas vicissitudes burocráticas, está disposta a novo e definitivo arranque no sentido de corporizar a ideia inicial em sólida estrutura cooperativista que eleve o sector florestal ao nível a que tem direito.

Para tal foi deliberado por unanimidade na Assembleia Geral do dia 6 de Janeiro último, realizada no CEFAS, em Águeda, nomear uma comissão de trabalho que cooperando com a Direcção, incrementando a inscrição de novos associados, facilite a

Como se referiu no relatório da gerência anterior, o saldo apresentado é apenas aparente, pois o seu montante nem sequer suporta os encargos anuais dos juros e amortizações dos empréstimos contraídos para as obras de águas e saneamento (61924\$60) apesar de já neste ano, e pela primeira vez, se ter arrecadado o produto de taxas de conservação de colectores de esgotos no total de 37 391\$40.

e) - Serviços de Instrução, Cultura e Recreio

Merece especial menção a actividade da Escola Secundária, que no ano lectivo último, se cotou a nível muito apreciável, conforme se infere do relatório que o Ex.º Director deste estabelecimento de ensino oportunamente apresentou e já foi apreciado pela Câmara. A frequência tem aumentado e neste ano cursaram a Escola, 180 alunos.

Apresentamos seguidamente um mapa pelo qual se apreciará o resultado económico deste serviço:

'A Página 3

Trespassa - se Estação de Serviço

com Bombas de gasolina gasoleo oficina, de mecânica, balança de 30 toneladas e casa de recolhidas.

Tudo em boa produção
Motivo há vista
Trata
Alfredo David Gampos
Figueiró dos Vinhos
Telf. 42138

Estabelecimento

Aluga-se

Frente à estação de Serviço SHELL. Tratar no Local

A Direcção

Contas Municipais

Da Página 2

Designação	Receita	Despesa
Rendimento de mensalidades	625 469\$00	
Propinas de matrícula	18 800\$00	
Reembolso de transportes de alunos	72 025\$00	
Vencimento dos Professores		432 000\$00
Subsidio de residência do Director		10 800\$00
Vencimento da servente		15 600\$00
Aquisição e reparação de material		4 213\$60
Impressos, ajudas de custo, luz etc.		8 825\$10
Transportes de alunos		42 500\$00
	716 294\$00	513 938\$70
SALDO		202 355\$30
	716 294\$00	716 294\$00

Relativamente ao Ensino Primário, a Câmara despendeu a verba global de 85 614\$00, sendo 63 461\$20 como participação anual para amortização dos encargos com edificação de edifícios do Plano de Construções Escolares, 10 000\$00 de subsidio para funcionamento da Cantina desta vila e 12 152\$90 de despesas com aquisição e reparação de edificios, seguros, expediente e impressos.

Sob o aspecto cultural e recreativo a Câmara tem procurado apoiar todas as iniciativas válidas desta natureza e continua nessa disposição, tendo subsidiado este ano a Filarmónica Figueirense com 6 000\$00.

f) - Serviços de Saúde e Assistência:

A Câmara tem procurado manter o nível destes serviços de harmonia com as necessidades das populações do concelho, concedendo as maiores facilidades, dentro dos trâmites legais, no internamento de doentes pobres em diversos estabelecimentos hospitalares, tendo para efeito sido processadas 78 guias.

Os encargos com os serviços podem ser avaliados pelo mapa que segue:

Designação	Despesa
Vencimentos aos médicos municipais	57 600\$00
Despesa com internamento de doentes pobres nos hospitais	47 310\$20
Prestação anual para amortização de dívidas	6 458\$40
Encargos com manutenção do Posto de Socorros de Arega	2 000\$00
Subsidio ao Hospital da Misericórdia	12 000\$00
Subsidio ao Governo Civil para a Colónia de Férias	1 500\$00
Total	126 868\$60

g) - Serviço de Incendios:

Embora a Câmara não mantenha, como se sabe, um serviço de incendios privativo, tem dedicado especial atenção e carinho à actividade da Corporação de Bombeiros Voluntários desta vila, instituição que nos tem prestado inestimáveis serviços, mantendo há longos anos a pronta e eficiente acção contra o fogo, flagelo que muito tem atrometado o nosso concelho, mas que a sua acção e vigilância muito têm amenizado.

A população do concelho bem o reconhece, como há pouco te po teve oportunidade de demonstrar, promovendo no fim do ano uma festa de homenagem ao corpo activo da Corporação, a que assistiram representações de todas as freguesias e durante a qual foram postos em destaque os relevantes e meritorios serviços prestados ao concelho e oferecido a cada um dos abnegados soldados da paz uma significativa lembrança produto da contribuição espontânea das populações agradecidas.

Cifra-se em 82 755\$00 o encargo satisfeito pela Câmara durante este ano com estes serviços, no qual está incluído o subsidio de 70 000\$00 concedido à Asso-

riação pelo Conselho Nacional de Incendios.

B - Da Gerência da Comissão Municipal de Turismo

I - Finanças do Turismo

Continua a Comissão Municipal de Turismo a condicionar a sua actividade às magras receitas de que dispõe, não se descortinando possibilidades de as estimular, por falta de matéria colectável.

Assim, os seus réditos estão sempre comprometidos com as despesas normais, não existindo saldos que encorajem a novos cometimentos.

Se o auxílio do Estado não vier ao nosso encontro — e é nossa intenção solicitá-lo, mas se apresentam as perspectivas do turismo no concelho.

E se durante o ano se iniciou, e quase concluiu a obra do Campo de Tiro, tal só foi possível, como é do conhecimento geral, com o incremento que lhe foi dado pela iniciativa particular.

Para melhor apreciação da situação financeiro da Comissão, se mostram no mapa seguinte as

receitas cobradas e as despesas realizadas no ano de 1972:

Designação	Receita	Despesa
SALDO DA GERÊNCIA 1971.	22 162\$30	
Receita ordinária	66 172\$20	
Receita consignada	1 466\$20	
Despesa de expediente e impressos		1 095\$10
Descontos nos adicionais		13 073\$70
Manutenção do Posto de Turismo		11 830\$60
Manutenção da Biblioteca Gulbenkian		3 000\$00
Repovoamento e fiscalização da Reserva de Pesca Desportiva na Ribeira de Alge.		10 872\$00
Despesas com a Construção do Campo de Tiro		29 764\$70
Despesas consignadas		1 480\$20
SALDO para a GERÊNCIA seguinte.		18 684\$20
TOTAL	89 800\$70	89 800\$70

II - Actividades do Turismo

Como se referiu, continua em execução a obra de construção do Campo de Tiro, devendo-se a maior parte do seu incremento à iniciativa particular. É um melhoramento que se reputa importante e terá grande influência no desenvolvimento turístico do Concelho.

Continua a prestar os melhores serviços o Posto de Informação, principalmente na época estival em que os seus préstimos

são mais solicitados.

Também a Biblioteca Fixa Gulbenkian tem funcionado nas melhores condições e proporcionado grandes benefícios aos habitantes da nossa terra e em especial à população dos estabelecimentos de ensino primário e secundário desta vila.

Mantem-se a Reserva de Pesca Desportiva da Ribeira de Alge, em Campelo, que podendo ser um motivo de grande atracção turística, não tem funcionado em moldes de evidenciar e confirmar o seu valor neste aspecto. A falta de uma fiscalização intensa e eficaz (que a Comissão não pode manter por manifesta falta de recursos), a incompreensão de alguns campelenses e a actuação dos pescadores furtivos, remetem para a quase inutilidade um fator turístico de sumo interesse.

A Comissão tem apoiado todas as iniciativas de caracter cultural e incentivado a realização de manifestações desportivas e de festas populares.

C - Conclusões

Em face do que deixámos exposto e julgamos permitir a apreciação dos factos da nossa gerência do ano de 1972 resta-nos solicitar ao Conselho Municipal que o faça com a competência e objectividade que lhe vêm sendo peculiares e os sancionem, dando a sua aprovação a este Relatório.

O Conselho Municipal após a elucidativa exposição do Senhor José Simões de Abreu, ilustre Presidente daquele Corpo Administrativo, aprovou por unanimidade as Contas de Gerência Municipal.

Electrificadora Popular de Manuel Ramos Alves

Com estabelecimento na Rua Dr. Luís Quaresma Val do Rio
Telefone, 4 23 61
Figueiró dos Vinhos

Aceita Sócio capitalista para ficar na gerência e tomar conta do estabelecimento, a fim de o titular dirigir os serviços exteriores de electrificações rurais.
Recebe propostas.

Prédio Vende-se

Com terreno Anexo Rua Major Neutel de Abreu (Estrada ao Barreiro) um dos melhores locais da Vila recebe ofertas.
Joaquim da Silva

Aluga-se

o Café Avenida
tratar com Joaquim da Silva — Rua Major Neutel de Abreu — Figueiró dos Vinhos.

Presença de Figueiró em Moçambique

Da Pagina 4

Metrópole, regressou este nosso conterrâneo, grande elemento da construção civil na Beira e nosso particular amigo. Acompanhado de sua Ex-ma Esposa D. Maria Alice da Rocha Coelho natural da cidade do Porto e de seus filhos José Manuel e José Carlos, estudantes bríosos, passaram na capital do Norte grande parte das suas férias, onde o casal foi submetido a melindrosas intervenções cirúrgicas, das quais se restabeleceram rapidamente.

Espírito empreendedor e interessado, o Armorindo viajou pela Europa proporcionando aos seus excelentes passeios, que ele considera muito proveitosos também em relação ao seu ramo de actividades.

Cada figueirense que regressa dá lugar a um longo campo de perguntas ávidas de respostas sem demora, que despertam e prendem, e as suas palavras traduziram boa impressão de umas férias que as suas lides não permitiram por mais tempo, pois deixara assuntos pendentes de regresso breve, trazendo todos consigo o desgosto do falecimento de um familiar por parte de sua Esposa, já próximo da partida, que os abalou profundamente. Contudo e como bom figueirense, ofereceu os seus préstimos materiais ao programa comemorativo do dia de nossa terra, na Beira, o que muito nos sensibiliza.

A propósito, é com muito orgulho que nos referimos à existencia nesta segunda cidade do Estado de Moçambique, de um grupo de figueirense que nela se fixaram, a ela se dedicaram, assimilaram e venceram os transe da sua vida, guindando-se a grandes e privilegiados elementos ocupando hoje belas condições financeiras, meirê de valorosas qualidades de trabalho, conhecimentos e honestidade que lhes tem granjeado natural posição social digna e honrosa até para a nossa terra.

No ramo da construção civil, citamos, além do Armorindo, seu irmão Anibal da Conceição Coelho, João da Conceição Paes, Henrique Augusto Simões, António da Conceição Joaquim e José Conceição Castela. Incluímos também a destacada figura de Manuel Afonso, natural de Chão de Couce, figueirense pelo seu casamento em Almo-fala, destacada, dizemos bem, ainda como abastado proprietário e conhecida da protecção à acção desenvolvida a favor dos Bombeiros e das suas manifestações sobre assuntos de Figueiró onde tem muitos amigos e pela simpatia em relação aos nossos programas a que não falta, aos quais tem ligado directamente o Ildio, seu filho.

Na actividade industrial, temos Carlos da Conceição Pereira em ladrilhos, mosaicos e marmorites e Raul Conceição Castela em mobí-

lias, onde a cidade encontra os desejos mais exigentes de bom e fino gosto.

A todos pedimos vénia pela nossa sinceridade e porventura se ferimos as suas susceptibilidades, mas, em primeiro plano, a lealdade com que fazemos a referência, porque na nossa terra serão conhecidos apenas como emigrantes vulgares, quanto é certo que se valorizaram e atingiram a meta de respeito e consideração a que se elevaram. Por isso, apraz-nos registar que a nossa terra os admire como conceituados que são. Zico

(Concluiremos no próximo número)

Campeonato Distrital 1.ª Divisão

Desportiva 5 - Biblioteca 1

Finalmente a Desportiva de Figueiró dos Vinhos, encontrou-se a si própria, realizando uma exibição, em que a equipe, não só venceu mas, sobretudo, convenceu.

Surpreendida pelo consentimento, na primeira jogada do ponto de honra dos visitantes, a Desportiva não acusou o toque. Lançando-se deliberadamente ao ataque conseguiu ainda dentro da primeira parte virar o marcador a seu favor pela tangente.

Na 2ª parte com manifesta tranquilidade e praticando um futebol vistoso sem deixar de ser rápido e viril, conseguiu marcar mais 3 golos.

E' esta Desportiva que o público há muito ansiava ver, e oxalá que continue.

A resultado da partida, deve-se no seu desnível, a maneira brilhante como jogaram aos visitantes e não ao desmérito dos visitantes, que jogaram melhor que algumas equipas que aqui tem ganho.

De novo na trincheira

Da Página 4

Milagre da reparação dos altares, imagens e anexos e a respectiva limpeza, dispensando-nos desse trabalho e despesa porquanto Nossa Senhor disse: «Põe a tua mão que eu te ajudarei», temos, não haja dúvida, de pôr a nossa mão para podermos ser ajudados pela Mãe do Céu, E pôr a nossa mão não é nem mais nem menos do que arranjar dinheiro suficiente para realização da obra que não é apenas humana mas também divina.

Como? (Continua)
'os' Rodrigues Dias

MOTORIZADA CARINA CASAL vende-se

tratar com José da Conceição Napoleão—Figueiró dos Vinhos.

Encomende à TIPOGRAFIA deste JORNAL os impressos que necessite

Mário Fotógrafo

ARTE EM FOTOGRAFIA

Encarrega-se de todos os Trabalhos de Industriais e Amadores

Em frente da Igreja Matriz - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Assim vai por Campelo

Da Página 1

segurança e são benefícios que valorizam estas zonas rurais.

Embora isso, ocorre-nos referir o contraste perigo que ficou a fazer a guarda «esbandalhada» da ponte logo ali ao pé da Estação do Correio, em Campelo, e que no Inverno a fúria da enchente da Ribeira de Alge assim pôs em «bonito» estado... Para alertar ali do perigo de se cair à ribeira e ir desta para melhor... nem uma simples vedação de madeira. De dia vê-se, dá-se por isso; mas de noite, sobretudo para quem desconhece o facto? E' sem dúvida uma «ratoeira». E' caso para se dizer que não há uma sem duas... Quem ainda se lembra? — *Est modus in rebus* em todas as coisas há uma medida!

A rua principal do Campelinho foi finalmente também reparada naquele mês de Agosto. Para ali veio naquele mesmo mês o material e logo os artífices ou trabalhadores. E foi um ver se te avias de mãos à obra: em cerca de duas semanas o melhoramento ficou concluído e mudou assim para melhor o aspecto ou face do lugar.

Pena é que, aproveitando a maré a rua não tenha sido reparada até mesmo ao cimo da povoação; confiamos por isso em nova «arrancada», a partir da casa da «Ti Felisbela» até lá. A povoação ficaria assim ainda melhor servida.

A rua principal do Campelinho está pois hoje até ao ponto de ligação à estrada municipal (excepto a parte de cima do lugar) em condições de ser útil e de por ela com segurança se poder transitar, mesmo de automóvel. Não se trata de obra perfeita (perfeita, perfeita, só a obra de Deus), mas já em condições de servir, facto este que, só por si, já constitui por cá motivo de regozijo e satisfação. Em caso de necessidade, ou não, já é possível ir de automóvel dentro da povoação.

Durante os trabalhos de execução desta obra procurou-se colaborar também com o pessoal e empreiteiro. Cada qual da povoação colaborou como melhor soube e pôde ou esteve ao seu alcance. De salientar é a pronta e lúcida colaboração que teve a Ex.ª

Júlio Lopes Leitão

No dia 11 Fevereiro corrente, faleceu subitamente em Lameira Cimeira, Vila Facaia o Sr. Júlio Lopes Leitão, casado com a Senhora D. Rufina da Silva Leitão.

O saudoso extinto era pai das Ex.ªs Senhoras D. Mabilia da Silva Leitão, casada com o Sr. Albino Coelho, proprietário, e Dr.ª D. Laurinda da Silva Leitão, professora do ensino secundário, casada com o Sr. Dr. Joaquim Ferreira Gomes, professor universitário.

O funeral, que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Vila Facaia, constituiu sentida manifestação de pesar.

A toda a família de luto apresentamos sentidas condolências.

Câmara Municipal ao ser solicitada telefonicamente a resolver ali pormenores da execução do respectivo melhoramento, para que os trabalhos prosseguissem a contento de todos e sem interrupção.

Outra referência muito especial aqui se consigna ao Sr. Ernesto Carvalho, do Campelinho (assim é que é «Ti Ernesto»), que prontamente cedeu casa para alojamento do pessoal trabalhador até concluída a obra. Além das já referidas, outras boas colaborações se poderiam mais registar.

Devido a este melhoramento, pensou-se em que deveriam desaparecer as «latadas» ou parreiras do «morangoiro» existentes por sobre o largo ao fundo do Campelinho. Nunca advogámos o seu desaparecimento; havia apenas, a nosso ver, que deslocar, afastando-os para outro ponto, alguns dos suportes de sustentação das «latadas», por forma a que não prejudicassem ou impedissem as manobras do virar ali de qualquer carro. As «latadas» estão ali bem desde que não prejudiquem: embelezam e fazem boa sombra no Verão.

Aliás, todos assim, ou quase todos, o pensávamos: o «Ti Adelino», a «Ti Preciosa e a Maria», o Sr. José Ferreira, o Sr. Vitorino, o Sr. Ladeira, a «Ti Maria José», o «Ti Ernesto», a «Ti Palmira», etc. E até mesmo os vizinhos do cimo do lugar.

Continua
Algures, Janeiro de 1973
Joselcampo de Matos

Gente Nova

No Instituto Maternal de Coimbra, nasceu no dia 23 do mês em curso uma linda criança do sexo masculino.

E' sua afectuosa Mãe a Senhora D. Maria de Graça Correia Morgado e seu pai o Sr. Afonso Henriques Morgado, ambos escrivães distintos da Repartição de Finanças de Figueiró dos Vinhos.

Comprimntamos os estremosos pais, desejando as maiores felicidades para o novo ente.

Na clínica de S. Gabriel, em Lisboa, nasceu no dia 1 de Fevereiro corrente a menina Carla Maria Ladeira Simões Mota.

E' sua carinhosa mãe a Senhora D. Maria Alice Ladeira Simões Mota, natural de Campelinho, distinta 2.ª oficial dos Serviços mecanográficos de Ministério das Finanças, esposa do Sr. Tenente da G. N. R. Fernando José Simões Beira Mota. Ao desejarmos feliz porvir a Carla Maria, felicitamos os amantísimos pais.

Pela Redacção

A regularizar as assinaturas dos Senhores Casimiro da Conceição Francisco, residente em Durban-Africa do Sul, e João da Conceição Luis, radicado em Saint Branches-França esteve na nossa Redacção o Sr. Gervásio da Conceição Luis.

Os nossos agradecimentos.



Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Em Assembleia Geral ordinária que teve lugar no dia 11 de Janeiro último, foram eleitos os corpos gerentes daquela prestimosa Instituição para o ano de 1973, cujo elenco referimos a seguir, desejando-lhes um feliz mandato ao serviço de causa regionalista.

Assembleia Geral

Presidente, Alvaro Francisco dos Reis
Vice-Presidente, José Carlos Simões Santos
1.º Secretário, António Santos Estevão Castro
2.º Secretário, José Alberto Simões Rodrigues
1.º Vogal, Franklim Costa
2.º Vogal, Franklim Henriques Ramos

Direcção

Presidente, Alvaro Henriques dos Santos
Vice-Presidente, Miguel Bastos Lopes
Tesoureiro, Germano José Rodrigues

1.º Secretário, Lúcio Manuel Martins Mendes
2.º Secretário, Domingos Rodrigues

1.º Vogal, João Manuel Miranda Bagina
2.º Vogal, José Cordeiro Junior
1.º Vogal Suplente, Justino Joaquim Costa Vaz
2.º Vogal Suplente, João Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira
Secretário, José Francisco Alves
Relator, Eng.º Jaime Conceição e Silva
Suplente, Pedro João Pereira Coutinho

Conselho Regional

Figueiró dos Vinhos, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira
Campelo, Carlos Rodrigues Antunes
Arega e Aguda, Dr. Jorge Manuel Godinho Ferreira
Pedrogão, César David Joaquim Castanheira de Pera, José Rodrigues
Coentral, Fernando Filipe de Carvalho
Vila Facaia, Abílio Lopes Branco

Delegado à Federação

Efectivo, António Santos Estevão Castro
Suplente, Miguel Bastos Lopes

Agradecimento

A Família de Artur dos Santos Conceição, que foi residente nesta vila, na impossibilidade de agradecer individualmente a todas as pessoas devido a deficiência de endereços, e não desejando cometer qualquer falta que seria involuntária, vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todos quantos se solidarizaram no seu desgosto ou acompanharam aquele seu ente querido à última morada.

A todos o seu eterno agradecimento.

Assine este JORNAL

DE NOVO NA TRINCHEIRA

De facto, não entramos na Igreja de Nossa Senhora do Carmo ou do Convento, como também é conhecida, sem que os nossos olhos a contemplem com admiração e a nossa alma se banhe, com doçura, nos eflúvios de beleza que dela se evolum. Mas não é só a beleza que prende o nosso amor àquele Templo. Há outras razões: de natureza temporal, uma e histórica, outra.

Temporal, porque a Igreja do Convento foi, juntamente com este, fundada em 1616, ou seja, há 356 anos e, portanto, as suas pedras podem, na sua linguagem muda para os nossos ouvidos mas audível para a nossa imaginação, relatar-nos a longa série de acontecimentos — religiosos, profanos, naturais e humanos — envoltos nas crepes da tristeza, uns; nos fatos garridos da alegria, outros, e, nos das cores modestas da normalidade, a maioria, de que foram, durante mais de três séculos, testemunhas oculares e audíveis.

Haverá ainda vivo algum Figueirense que possa chamar a si o desempenho desse papel? Penso que não porque não tenho conhecimento de haver, entre nós, um segundo Matusalém.

Histórica, porque seria de prazer e interesse espiritual saber-se os nomes e biografias dos fundadores e benfeitores; os motivos que, além do religioso, intenso nessa época, interferiram na escolha do terreno e na construção; a vida tanto colectiva como individual dos freis que mais se distinguiram pelo seu saber e fervor religioso no período que medeia entre a data da fundação do Convento Carmelita e a de 1834 em que foram extintas as Ordens Religiosas, em Portugal e, finalmente, o número de irmãos conventuais que ali professaram, viveram em trabalho e oração e morreram, não em pecado, mas em santidade. Disse: em trabalho porque parece que a construção das muralhas da

cerca do Convento (e não sei se outras obras de arte) e o cultivo da quinta, património do mesmo Convento, tiveram nos frades os seus dedicados e incansáveis executores pois a humildade daqueles trabalhos não os humilhava mas, antes, os enobrecia. Actualmente, é diferente a ideia que se faz desses trabalhos: não se lhe confere nobreza, aquela nobreza, a que têm direito natural pela sua grande e indispensável utilidade.

Os altares, as imagens e os anexos — claustro e sacristia — caracem de obras de reparação e limpeza urgentes para que a *Nossa Terra* não corra o perigo de perder uma das suas raras joias artísticas e históricas e, na sua qualidade de estância de turismo, não pode dispensar como pólo de atracção e admiração para naturais turistas e visitantes e motivo de orgulho legítimo para todos os Figueirense em que estão incluídos todos os *Filhos* do nosso Concelho.

Ora como não podemos esperar que, por intercessão de Nossa Senhora do Carmo, Mãe Excelsa de Jesus, Deus nos faça o

À Página 3

Presença de Figueiró em Moçambique

Beira, 20 — Com 75 anos de idade, faleceu no dia 15 do corrente a Ex.ª Senhora D. Lucília Adelaide Alfaca, natural da nossa terra, viúva de Demétrio Coelho Alfaca desde muito cedo. Exemplo de Mãe, viu-se a braços com seus 3 filhos, que por excelência das suas virtudes, levou a correspondente formação. Há 7 anos aproximadamente, que veio para Moçambique para residir com a «Emilita», encontrando-se retida no leito há 3 anos a receber carinhosais que, se com eles fosse possível extinguir as doenças mais difíceis, teríamos por muito tempo, aquela Senhora alegre, bondosa e exemplar, que conhecemos.

O seu funeral realizado no dia 16, pelas 16 horas, constituindo profunda manifestação de pesar, teve a presença de numerosas pessoas nomeadamente muitos conterrâneos e ali se encontravam representados os figueirense residentes nos Distritos de Beira e de Vila Pery. A saudosa Senhora, grande titular de Esposa, de Mãe e de Avó, será mais um ente querido da comunidade figueirense, a receber homenagem no Cemitério de Santa Isabel em 27 de Abril próximo, o dia de Figueiró dos Vinhos na cidade da Beira. Daqui endereçamos a todos os seus familiares as mais sentidas condolências, com desejos de paz à sua alma e alívio aos que sofrem o seu passamento.

Armorindo
da Conceição Coelho
De bem merecidas férias na
À Página 3